

**Motivações e competências interculturais para a mobilidade acadêmica
França-Brasil: o caso de estudantes da Universidade Lumière Lyon 2
Motivations et les compétences interculturelles de la mobilité académique France-
Brésil : le cas des étudiants de l'université Lumière Lyon 2
Motivations and intercultural skills for France-Brazil academic mobility: the case
of students from the University Lumière Lyon 2**

MARIA CRISTINA ELYOTE MARQUES SANTOS¹
PAULO CESAR MARQUES DE ANDRADE SANTOS²
NADJA MARIA ACIOLY-RÉGNIER³
JEAN-CLAUDE RÉGNIER⁴

Resumo

Este artigo visa apresentar pesquisa realizada entre estudantes da Universidade Lumière Lyon 2 (ULL2) em mobilidade acadêmica com o Brasil sobre motivações e competências interculturais para a mobilidade acadêmica internacional. Assim, utilizou-se de pesquisa de campo feita com uma amostra de estudantes da ULL2 que partirão para o Brasil no quadro da mobilidade para passar entre seis meses e um ano acadêmico em universidades brasileiras. O trabalho empírico centra-se na análise de dados que tratam de aspectos motivacionais a partir da teoria da motivação humana de Joseph Nuttin e da formação de competências interculturais. Para tanto foi aplicado questionário e os dados construídos foram tratados com a utilização do software Classification Hiérarchique Implicative et Cohésitive (CHIC) como ferramenta auxiliar à utilização da Analyse Statistique Implicatif (ASI). Os resultados obtidos esclarecem que a maior motivação dos estudantes para a mobilidade é “Melhorar o *curriculum vitae*” e a mais forte competência apresentada é a competência linguística “compreende” a língua portuguesa.

Palavras-chave: mobilidade acadêmica, mundialização, motivação e escolhas, CHIC, ASI.

Resumé

Cet article présente une recherche menée auprès d'étudiants de l'Université Lumière Lyon 2 (ULL2) impliqués dans le processus de la mobilité universitaire avec le Brésil, portant sur les compétences interculturelles et les motivations pour la mobilité académique internationale. Ainsi, nous avons utilisé la recherche de terrain menée avec un échantillon d'étudiants ULL2 qui partiront pour le Brésil dans le cadre de la mobilité pour y passer

¹ Doutoranda (em cotutela) da Escola Doutoral ED485 EPIC [Educação, Psicologia, Informação & Comunicação] em Ciência da Educação da Université Lyon 2, Laboratório “UMR 5191 ICAR – Interações, Corpus, Aprendizagem, Representação” e da Universidade do Estado da Bahia, do Programa de Pós graduação em Educação, bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil, cristina_elyote@yahoo.com.br

² Doutorando (em cotutela) da Escola Doutoral ED485 EPIC [Educação, Psicologia, Informação & Comunicação] em Ciência da Educação da Université Lyon 2, Laboratório “UMR 5191 ICAR – Interações, Corpus, Aprendizagem, Representação” e da Universidade Federal da Bahia, da Faculdade de Educação, bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil, paulofaced@gmail.com

³ IUFM Université Lyon 1, Laboratoire “Santé, Individu, Société” EAM-SIS-HCL 4128, Université de Lyon, acioly.regnier@wanadoo.fr

⁴ UMR 5191 ICAR – Université de Lyon – Lyon 2. jean-claude.regnier@univ-lyon2.fr

entre un semestre et une année scolaire à l'université. Le travail empirique se concentre sur l'analyse des données qui traitent des aspects motivationnels de la théorie de la motivation humaine de Joseph Nuttin et de la formation de compétences interculturelles. Il a été appliqué un questionnaire et les données construites ont été traitées avec l'aide du logiciel dédié CHIC comme un outil auxiliaire pour la mise en œuvre de l'Analyse Statistique Implicatif (ASI). Les résultats indiquent clairement que la principale motivation pour la mobilité des étudiants est celle d'«améliorer le curriculum vitae» et la plus forte compétence présentée est la compétence linguistique « comprendre la langue portugaise. »

Mots-clé : *Mobilité universitaire, Mondialisation, Motivation et choix, CHIC, ASI.*

Abstract

This article presents a research conducted among students at the University Lumière Lyon 2 (ULL2) in academic mobility with Brazil on intercultural skills and motivations for international academic mobility. Field research was used, carried out with a sample of ULL2 students who will depart for Brazil in the context of mobility to spend between six months and one academic year at Brazilian universities. The empirical work focuses on the data analysis dealing with motivational aspects from the Joseph Nuttin theory of human motivation and the intercultural skills formation. For this purpose the survey was applied and constructed data were treated using the software Classification hiérarchique implicatif et Cohésitive (CHIC) as an auxiliary tool to the use of Statistical Implicative Analysis (SIA)). The results clarify that the main motivation for the mobility of students is "to Improve the curriculum vitae" and the stronger competence presented is linguistic competence and "understanding" of the Portuguese language.

Keywords: *Academic mobility, Globalization, Motivation and choices, CHIC, ASI.*

Introdução

O processo de internacionalização da educação se dá de várias maneiras, uma delas é por meio da mobilidade acadêmica internacional, a qual, hoje em dia, é responsável pelo grande fluxo estudantil, dos cinco continentes, que saem de seus países em busca de novos espaços de aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento, principalmente nos centros, de excelência, destacados, nos grandes centros de pesquisa. Se por um lado, esse investimento em capital humano é importante para os países emissores por conta da melhoria da qualificação profissional que o corpo discente busca obter nos centros de excelência no estrangeiro, por outro lado, trata-se de uma experiência impactante na formação pessoal do estudante na medida de sua percepção, concepção e compreensão dos aspectos culturais nas relações e interações interculturais, vivenciando o que Pierre Bourdieu (1979) chama de *légitimité culturelle* nos países de destino. Nesse cenário, algumas questões têm nos preocupado: como os alunos se preparam para conviver com pessoas de outros países e de outras culturas? Que competências levam consigo? Quais meios de informação são utilizados para desenvolverem a percepção, concepção e

compreensão do povo e da sociedade escolhida para conviver? Como esses estudantes têm se preparado para este empreendimento acadêmico? Que aspectos consideram importantes ao se preparar para esta empreitada a um novo país, a um novo espaço de aprendizagem? Quais motivações apresentam para fazer o intercâmbio acadêmico? Assim, a partir deste cenário de inquietações, o presente trabalho trata das motivações para a mobilidade a partir das ideias de Joseph Nuttin e as competências interculturais de Brault, Manço, Hall e outros; e observações dos autores a partir de estudantes da Universidade Lumière Lyon 2 em intercâmbio com universidades brasileiras, apresentando os resultados tratados com a utilização do *software* CHIC e a ASI, dos dados construídos a partir da enquete respondida pelos estudantes que partem ao Brasil para o ano acadêmico de 2013 – 2014.

Base teórica

O que nos motiva a fazer algo? São as situações favoráveis ou as desfavoráveis que nos impulsionam a alcançar um objetivo? O que é motivo favorável a uns pode ser favorável a todos? Perguntas como estas vêm inquietando pesquisadores de diversas áreas. Há grandes pensadores acerca da motivação. Há os que atribuem a motivação aos instintos como Darwin e Mac Dougall; há os que pensam a motivação integrada às teorias de aprendizagem por reforço como Woodworth e Hull (necessidades homeostáticas – motivação como impulso interno); há outros como Freud que pensam a motivação centrada no dinamismo da personalidade, mas também de maneira biológica como uma reação físico-química, como um instinto; já Maslow e Herzberg vêm a motivação integrada a uma linha humanista; enquanto que McClelland compreende a motivação como decorrente de três necessidades: realização, afiliação e poder; por outro lado, Nuttin vê a motivação a partir da teoria relacional. Este psicólogo entende que existe a motivação sob a influência de processos cognitivos do sujeito, tais como perceber, interpretar, selecionar, usar informação. Estas ideias compõem a teoria da motivação de Joseph Nuttin, que admite que o comportamento humano é motivado em relação com o meio social.

Para Nuttin,

Le comportement, en effet, est essentiellement une fonction de relation. Il diffère, en cela, du fonctionnement d'une roue qui tourne ou de la sécrétion d'une glande. Se comporter est entrer en relation avec quelque chose. La

motivation étant l'aspect dynamique de cette fonction relationnelle, c'est dans le réseau même de ces relations qu'en principe une théorie psychologique de la motivation doit trouver son point de départ⁵ (NUTTIN, 1996, p. 15).

Joseph Nuttin rebate as teorias que associam a motivação ao instinto, ou que associam o comportamento a algo que surge devido a uma carência ou desequilíbrio homeostático. Ele entende o comportamento humano como algo que surge devido à persistência da tensão que leva o indivíduo ao desenvolvimento e ao progresso. Para ele, o sujeito constrói seu plano de ação e projeta o futuro, a partir de escolhas entre alternativas existentes. Para esse autor o que são necessidades, os motivos e as finalidades para uma pessoa podem não ser para outras, sendo, portanto, personalizadas, pois dependem de cada pessoa e dos seus projetos. De como cada um prevê seu próprio futuro. A maneira como cada um constrói no presente o futuro que esperam ter. Mas, como os estudantes de ULL 2 têm construído seu futuro? Como se preparam para a mobilidade acadêmica internacional? Como ocorre a mobilidade acadêmica destes? Como se dá o intercâmbio entre estes e as demais universidades? Que universidades são estas?

Segundo informações da Direção de Relações Internacionais (DRI), a cada ano, 900 estudantes da ULL2 partem ao estrangeiro para estudar ou fazer um estágio, em um dos cinco continentes, em universidades parceiras. Esses estudantes estão distribuídos em 344 instituições. Ao mesmo tempo, 700 estudantes provêm das universidades parceiras no exterior (Tabelas 1 e 2 e Quadro 7 - ANEXO 4). Será este processo de mobilidade acadêmica um contributo à intensificação do processo de mundialização?

O termo mundialização é polissêmico, desprovido de uma única definição. É utilizado por diversos públicos de camadas sociais distintas, relacionando o nome a várias áreas do conhecimento como economia, história e sociologia, e muito usado hoje em dia por políticos e homens de negócio em todo o mundo.

A Enciclopédia e Dicionário Porto Editora (Infopédia)⁶ define mundialização como a inter-relação dos fenômenos de natureza política, econômica, tecnológica e cultural dos diversos países do mundo, independentemente das suas fronteiras e diferenças linguísticas étnicas entre outras. Assim, a mundialização é um fenômeno socioeconômico e cultural que teve início com o processo de aproximação de pessoas oriundas de espaços

⁵ O comportamento, em efeito, é essencialmente uma função de relação. Ele difere do funcionamento de uma roca que gira ou da secreção de uma glândula. Comportar-se é entrar em relação com as coisas. A motivação é o aspecto dinâmico desta função relacional, que nesta rede de relações que em princípio uma teoria psicológica da motivação deve encontrar seu ponto de partida (tradução livre).

⁶ <http://www.portoeditora.pt/espacolinguaportuguesa/dol/dicionarios-online/>

geográficos diferentes. Esse processo esteve presente em toda evolução da espécie humana e teve seu processo dinamizado por fatos que mudaram a dinâmica das relações humanas e seus aspectos culturais em todos os continentes principalmente após a Idade Média.

[...] Assim, ainda que o contexto atual da globalização seja bastante diferente daquele da Idade Média, que se dava em proporções menores e sem amplitude e as inovações tecnológicas contemporâneas, o processo de interdependência mundial daquele período continua hoje, de uma maneira mais ampla e dinâmica. Nas últimas décadas o processo de globalização se torna mais visível, devido a vários fatores, tais como a expansão acelerada do mercado internacional, o desenvolvimento e adoção de novas tecnologias de comunicação e transporte, a mobilidade crescente dos povos e a transição da sociedade industrial à sociedade do conhecimento, baseada na produção, manipulação e gerenciamento de informação e conhecimento (OLIVEIRA, 2009, p. 238).

A globalização, para além de um fenômeno socioeconômico resultante das condições sociais específicas criadas no entorno das condições de produção, consumo e acumulação de riqueza, é um processo histórico de integração e interdependência regional com forte influência política, social, cultural, religiosa e econômica. É um processo complexo e transversal que, como diz Sousa Santos (2002), atravessa diversas áreas da vida social inclusive as práticas culturais e identitárias e as novas formas de busca do saber ou conhecimento (SANTOS, 2002). Sua eficiência se sustenta, por um lado, nas tecnologias de informação e comunicação que criaram as redes por onde passam os fluxos financeiros e as formas de controle do capital entre países; e, por outro, pelos preceitos neoliberais que romperam, em boa parte, com as práticas do Estado Social, estabelecendo o Estado mínimo com um maior empoderamento das companhias empresariais internacionais. As novas concepções de espaço e tempo que têm mudado ou provocado os conceitos de território o que Milton Santos (1997) chama de desterritorialização, juntamente com a pluralização de conceitos e a hibridização das culturas acabaram por colocar em cheque, antigas noções de Cidade-Nação em nome da construção de alianças integradoras e de interdependência em torno de interesses comuns entre países vizinhos. A integração e a interdependência tem como lastro essa eficiência que, nas últimas três décadas, vêm formando um novo conceito de território a partir da dinâmica das interações ambientais, antropológicas, culturais, científicas, econômicas, militares, políticas, tecnológicas e sociais. Essa dinâmica tem se fixado por meio da formação e fortalecimento dos blocos econômicos. A integração regional nos blocos econômicos, a exemplo da Comunidade

Europeia, dos Estados Unidos, do Canadá e México, e do Mercosul, implica na harmonização e convergência de áreas comuns chamadas de espaços de pertinência. Um desses espaços de pertinência são os estudos avançados sobre o ensino superior dos sistemas educacionais dos Estados Membros que deram início ao seu processo de internacionalização. Esse processo inicia-se no final da década de 1990 com o acordo assinado entre os ministros da Alemanha, França, Itália e Reino Unido em 1998 para a criação de um espaço europeu de educação superior na Declaração de Sorbone e ratificado em 1999 pelos 29 estados europeus que subscreveram a chamada declaração de Bolonha com o objetivo de criar um espaço europeu de educação superior coerente, compatível, competitivo e atrativo para estudantes europeus e de outros continentes. Com base nos itens 3 e 4⁷ da Declaração de Bolonha, os países signatários passaram a desenvolver políticas públicas no sentido de (I) organizar os sistemas educativos para a formação de um sistema de creditação compatível com as instituições europeias e não europeias, (II) fomento de criação de rotas de mobilidade estudantil e (III) criação de estruturas e cidades universitárias a exemplo da cidade de Lyon na França e Campinas em São Paulo. Nesse contexto, a mobilidade estudantil passa a ser um dos fatores essenciais para a construção desse espaço de pertinência e para, aos poucos, firmar o processo de internacionalização do ensino superior, que ao cabo de quinze anos (1998/2013), além de formar redes de mobilidade estudantil em toda Europa, tem dinamizado rotas estudantis em todo mundo. Para Rizvi (2009), a mobilidade é estimulada pela natureza cada vez mais global e interdependente de muitos sistemas políticos e econômicos, que vêm estimulando em nossos dias o imaginário coletivo como o desejo do indivíduo em consumir cada vez mais e a consciência subjetiva de oportunidades globais, principalmente por causa da desterritorialização, pluralização e hibridização das culturas o que provavelmente venha possibilitando a construção de espaços educativos não lineares, complexos, abertos e em evolução. Esse movimento fortalece o que Urry (2007), no seu texto sobre a sociologia da mobilidade, nominou de paradigma da mobilidade, constituído por três características próprias: (I) formação, (II) celeridade e (III) fortalecimento da rede social, a ser teorizada

⁷ 3. Criação de um sistema de créditos - tal como no sistema ECTS - como uma forma adequada de incentivar a mobilidade de estudantes da forma mais livre possível. Os créditos poderão também ser obtidos em contextos de ensino não-superior, incluindo aprendizagem feita ao longo da vida, contando que sejam reconhecidos pelas Universidades participantes.

4. Incentivo à mobilidade por etapas no exercício útil que é a livre circulação, com particular atenção: - aos estudantes, o acesso a oportunidades de estudo e de estágio e o acesso aos serviços relacionados; - aos professores, investigadores e pessoal administrativo, o reconhecimento e valorização dos períodos dispendidos em ações Europeias de investigação, lectivas e de formação, sem prejudicar os seus direitos estatutários.

como uma grande variedade de práticas, estruturas e ideologias que se desenvolvem à medida que se desenvolvem também as estruturas econômicas, sociais e políticas (URRY, 2007, p. 18). Muitos pesquisadores atentos a essa movimentação tem argumentado que a mobilidade estudantil tem um impacto positivo na formação da identidade juvenil. Dolby e Rizvi (2008) afirmam que um número cada vez maior de jovens estudantes tem desenvolvido suas identidades no contexto da mobilidade global. E salienta que o ganho cultural inicia com o desenvolvimento de competências interculturais que os auxilia na interação intercultural e multicultural. (DOLBY e RIZVI 2008, p. 3 a 7).

Mas o que são interculturalismo, multiculturalismo e competências interculturais?

Para a compreensão desses termos, Stuart Hall (2006) afirma que uma comunidade é multicultural na medida em que em seu interior convivem comunidades com fortes traços culturais diferentes, ou seja, uma sociedade culturalmente heterogênea onde a interação é necessária e importante. Quanto maior o número de competências que promovam essa interação, maiores são as possibilidades de uma convivência rica em troca de conhecimentos e experiências. Brault (2005) define interculturalidade como uma troca ou encontro de referências culturais no processo de interação com indivíduos de outras culturas e outros valores que norteiam o comportamento do indivíduo e do grupo social. Por outro lado, competências interculturais são as competências psicológicas específicas que permitem às pessoas lidarem, de forma eficiente, em situações causadas pela multiplicidade de referências culturais em contextos desiguais. Estes contextos podem ser caracterizados pela discriminação, tensões significativas e mudanças culturais, como as tensões etnográficas relacionadas à comunicação (léxico, estrutura do discurso, etc) paraverbais (ritmo, entonação, etc), e não verbais (gestos, mímicas, etc), comportamentos às vezes submetidos a variações importantes entre distintos idiomas. (MANÇO, 2002).

Nesse sentido, as lições de Hall et al (2006) podem ser aplicadas a estudantes em mobilidade em todo o mundo principalmente ao tocante ao desenvolvimento das competências interculturais nos países de destino onde eles deverão permanecer um período de tempo. O processo de aprendizado pode exigir mais ou menos na medida em que há mais ou menos similaridade.

Também os estudantes franceses que estão em mobilidade acadêmica com o Brasil com os fatores desencadeados pelo processo de Bolonha, que já estão incorporados à cultura estudantil, e ainda com o rápido processo de ocidentalização cultural que tem forçado a homogeneização cultural dos países em desenvolvimento e emergentes, o que facilita a compreensão, a comunicação e a troca de saberes.

Esse entendimento ficou mais claro a partir da pesquisa empírica realizada com estudantes franceses aceitos por quinze universidades brasileiras (ANEXO 4).

Método de construção dos dados

Nesta pesquisa procuramos identificar as motivações e as competências de um grupo de estudantes da Universidade Lumière Lyon 2 que se encontra em preparativos finais para entrar em mobilidade internacional/intercâmbio com o Brasil. A pesquisa de campo foi realizada no período de 15 de maio a 30 de junho de 2013. Realizamos a construção dos dados a partir de uma amostra constituída de doze estudantes (todas mulheres) de cursos de *Licence 2 e 3, Master 1 e 2 de Université Lumière Lyon 2* e dos quais apresentamos nossas conclusões de pesquisa. A construção dos dados consistiu do envio, por correio eletrônico, de um questionário com doze questões, conforme ANEXO 1. Utilizamos a ASI como método estatístico de análise, importante para cruzar, tratar e analisar dados qualitativos. A utilização da ASI, neste trabalho, foi feita a partir do *software* CHIC que após a fase da construção dos dados, foram lançadas as informações em planilhas eletrônicas. Nesses tipos de análise, o CHIC recebe como entrada uma matriz de presença/ausência das variáveis com respeito a cada sujeito/evento. O CHIC oferece, para interpretação, um grafo que apresenta as interrelações entre as diferentes variáveis. As planilhas, do tipo Excel, foram construídas a partir das informações chave, tais como: sexo, idade, profissão do pai, profissão da mãe, escolaridade do pai, escolaridade da mãe, nível de estudo pessoal (*Licence 2 e 3, Master 1, Master 2*), universidade de acolhida, faixa etária, tipos de motivação: acadêmico, profissional, pessoal, tipos e níveis de competências: linguística e cultural. Os dados foram construídos a partir das variáveis consideradas no questionário. Para as questões Q1 a Q8 foram tratados em relação à presença ou ausência dos indicadores (valores 1 e 0, respectivamente) e usou-se uma escala de mudança de atributo, considerando a seguinte equação $(x - 1)/4$ para as questões de intensidade de importância motivacional (ver questões Q9 a Q12 – ANEXO 1) usando-se para tal, uma matriz de dupla entrada confeccionada em Excel. Estas 12 questões se dividem em 11 tipos de variáveis de análise, tendo em vista que os questionários foram respondidos somente pelas estudantes:

Tipo 1: Escolaridade dos pais (V3 a V9);

Tipo 2: Profissão dos pais (V10 a V21);

Tipo 3: Grau de instrução do respondente (V22 a V26);

- Tipo 4: Idade do respondente (V27 e V28);
- Tipo 5: Universidade de acolhida (V29 a V34);
- Tipo 6: Competência Linguística (V35 a V38);
- Tipo 7: Competência Cultural (V39 a V45);
- Tipo 8: Motivação Acadêmica e Profissional (V46 a V51);
- Tipo 9: Motivação Pessoal (V52 a V60);
- Tipo 10: Influência da Mobilidade (V61 a V66);
- Tipo 11: Motivos Outros (V67 a V71).

Tratamento dos dados

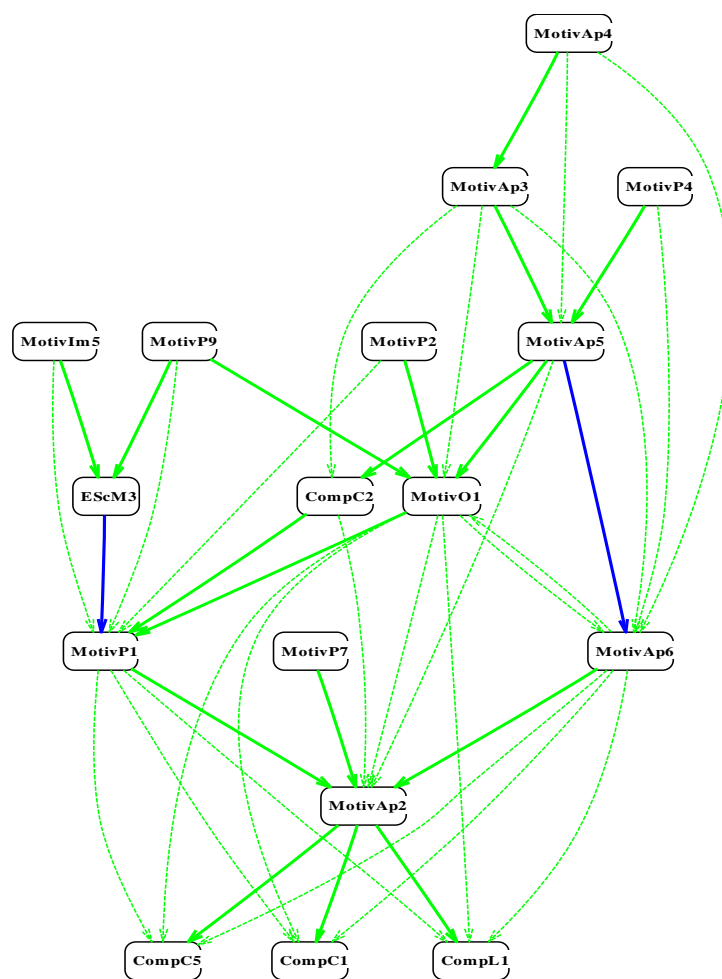
Nesta seção, abordamos o tratamento dos dados para o que nos apoiamos na ASI e na ferramenta CHIC, que possibilita uma classificação hierárquica das similaridades; uma análise implicativa e uma classificação coesitiva, que oferecem meios para identificar as relações qualitativas existentes. Faremos a análise implicativa dos dados. Nesta etapa do trabalho é preciso deixar claro que a pertinência dos dados construídos por meio dos questionários se apoia no fato que este instrumento se mostra bem “adequado para o conhecimento de uma população enquanto tal: as suas condições de vida, os seus comportamentos, os seus valores e suas opiniões” (QUIVY & CAMPENHOUDT, 2005, p. 186).

Exploração dos dados por intermédio do gráfico implicativo

Para alimentar o CHIC preparamos uma matriz de presença/ausência das variáveis com respeito a cada sujeito/evento. Os resultados do tratamento estatístico são expressos por um conjunto de correlações entre as variáveis (categorias e subcategorias), em forma de grafo. Esse grafo correlaciona as variáveis na forma de quase-implicações (com índice máximo igual a 1). Assim, essas relações de implicação ou quase implicação são instrumentos para evidenciar concorrências e, mediante análise, permitir identificar as representações a elas associadas (GRAS et al, 2013).

O gráfico implicativo que se mostra na Figura 1, a seguir, é uma representação das relações entre as variáveis consideradas no estudo ora exposto. A análise das implicações entre as categorias de estudo introduz uma ideia de causalidade. O gráfico das implicações (Figura 1) apresenta os caminhos implicativos mais significativos:

Figura 1. Grafo implicativo.



Ao analisar a Figura 1 é possível ver que há 27 caminhos implicativos (CI) a serem considerados que inter-relacionam 17 variáveis. Levando-se em conta, também, o ANEXO 2 e os QUADROS 1 a 6, a seguir, percebe-se que a respondente que escolheu a motivação acadêmica profissional “Aumentar minhas chances de inserção profissional” quase-sempre escolheu “Aprender ou aperfeiçoar a língua” e por outro lado, a “Escolaridade da mãe em quinto nível” tem implicação com a motivação pessoal “Ter novas experiências”. Analisando os destaques entre as variáveis segundo os tipos, vemos que entre as variáveis do Tipo 1, ganha destaque no grafo implicativo a variável “Escolaridade da mãe em quinto nível” (ANEXO 6). Para as variáveis do Tipo 2 não há o que se destacar. E entre as variáveis do Tipo 3, não há nenhuma estudante de Doutorado entre as respondentes, apesar de haver estudantes nesse nível de formação em mobilidade acadêmica com o Brasil. Entre as variáveis do Tipo 4 destaque-se que as respondentes se encontram principalmente na faixa etária de 20 a 25 anos. Por outro lado, entre as variáveis do Tipo 5 foram identificadas seis universidades parceiras, segundo as

respondentes. A variável do Tipo 6 mais observada é “Compreende” a língua portuguesa. As variáveis Tipo 8 mais apresentadas são “Melhorar o CV”, “Aumentar minhas chances de inserção profissional” e “Aprender ou aperfeiçoar a língua”.

Todos os caminhos possíveis de análise no grafo implicativo apresentado na Figura 1 e resumidos no Quadro 1 se encerram na competência cultural “Música”, na competência cultural “História” e na competência linguística “Compreende”. Assim, as competências culturais mais apresentadas pelas respondentes são o conhecimento sobre a História, a Música e a Cultura brasileiras e competência linguística mais desenvolvida é “compreende” a língua portuguesa. Analisemos, mais especificamente, estes caminhos implicativos.

CAMINHOS IMPLICATIVOS 1 a 9:

QUADRO 1: CAMINHOS IMPLICATIVOS 1 A 9 FONTE: CRIADO PELOS AUTORES, 2013

CI 1: V49=>V48=>V50=>V51=>V47=>V35
CI 2: V49=>V48=>V50=>V67=>V52=>V47=>V35
CI 3: V49=>V48=>V50=>V40=>V52=>V47=>V35
CI 4: V49=>V48=>V50=>V51=>V47=>V39
CI 5: V49=>V48=>V50=>V67=>V52=>V47=>V39
CI 6: V49=>V48=>V50=>V40=>V52=>V47=>V39
CI 7: V49=>V48=>V50=>V51=>V47=>V43
CI 8: V49=>V48=>V50=>V67=>V52=>V47=>V43
CI 9: V49=>V48=>V50=>V40=>V52=>V47=>V43

Estes CI se iniciam na variável “Melhorar o *Curriculum Vitae*” (variável do Tipo 8) e terminam na variável “Compreende” a língua portuguesa (variável do Tipo 6); na variável competência cultural “História” ou “Música” do Brasil (variáveis do Tipo 7). Nesses caminhos percebe-se que quem marcou as variáveis “Enriquecer o histórico acadêmico” e “Aumentar minhas chances de inserção profissional”, escolheram sempre a motivação “Interesse pelos estudos” e quase sempre escolheram a variável “Novas experiências”. Isto demonstra que estudar no Brasil significa para estas estudantes uma oportunidade para melhorar o CV, enriquecer o histórico acadêmico, aumentar as chances de inserção profissional. Elas demonstram interesse pelos estudos que podem desenvolver no Brasil e creem ser uma oportunidade para viverem novas experiências. Para tanto, se prepararam estudando sobre o Brasil, sua história, sua música e compreendem bem a língua portuguesa.

CAMINHOS IMPLICATIVOS 10 a 12:

QUADRO 2: CAMINHOS IMPLICATIVOS 10 A 12 FONTE: CRIADO PELOS AUTORES, 2013.

CI 10: V53=>V67=>V52=>V47=>V35
CI 11: V53=>V67=>V52=>V47=>V39
CI 12: V53=>V67=>V52=>V47=>V43

São três os caminhos implicativos que se iniciam em “Atrativos lúdicos e culturais da destinação” (variável do Tipo 9): um termina na variável “Compreende”, o segundo termina na variável “História” e o último na variável “Música”. Nestes CI todas as estudantes apresentam “Desejo de viajar” (variável do Tipo 11), como possibilidade de “Novas experiências” (variável do Tipo 9) e acentuam o “Interesse pelos estudos” (variável do Tipo 8). Estes CI mostram um lado cultural das possibilidades do que estas estudantes esperam encontrar no Brasil. Para tanto, admitem compreender bem a língua como maior força na preparação ao país.

CAMINHOS IMPLICATIVOS 13 a 15:

Quadro 3: Caminhos implicativos 13 a 15. Fonte: Criado pelos autores, 2013

CI 13: V55=>V50=>V51=>V47=>V35
CI 14: V55=>V50=>V51=>V47=>V39
CI 15: V55=>V50=>V51=>V47=>V43

Estes CI são definidos pelas variáveis “Procura de confiança em si” (variável Tipo 9), “Aumentar minhas chances de inserção profissional” (variável do Tipo 8), “Aprender ou aperfeiçoar a língua” (variável do Tipo 8) e “Interesse pelos estudos” (variável do Tipo 9), que se dividem em três outras variáveis: “Compreende” a língua portuguesa, “História” e “Música” do Brasil. São CI implicativos que inter-relacionam motivações pessoais como a procura de autoconfiança, as motivações acadêmico-profissionais de melhorar a inserção no campo profissional e aprender ou aperfeiçoar a língua portuguesa com a preparação à mobilidade.

CAMINHOS IMPLICATIVOS 16 a 18:

Quadro 4: Caminhos implicativos 16 a 18 Fonte: Criado pelos autores, 2013

CI 16: V58=>V47=>V35
CI 17: V58=>V47=>V39
CI 18: V58=>V47=>V43

Os três CI, 16 a 18, são formados pelas variáveis “Conhecer as pessoas” (variável do Tipo 8), “Interesse pelos estudos” (variável do Tipo 9) subdivididos, respectivamente, pelas variáveis: “Compreende” a língua portuguesa, “História” e “Música” do Brasil. Estes CI apresentam variáveis que inter-relacionadas nos permitem inferir que as estudantes

pretendem conhecer pessoas, têm interesse pelos estudos e se prepararam para compreender a língua portuguesa, além da história e da música brasileiras.

CAMINHOS IMPLICATIVOS 19 a 24:

QUADRO 5: CAMINHOS IMPLICATIVOS 19 A 24. FONTE: CRIADO PELOS AUTORES, 2013

CI 19: V59=>V67=>V52=>V47=>V35
CI 20: V59=>V9=>V52=>V47=>V35
CI 21: V59=>V67=>V52=>V47=>V39
CI 22: V59=>V9=>V52=>V47=>V39
CI 23: V59=>V67=>V52=>V47=>V43
CI 24: V59=>V9=>V52=>V47=>V43

Neste trecho do grafo implicativo, nos deparamos com seis CI. Estes se iniciam na variável Tipo 8, “Contatos ao estrangeiro”, bifurcando nas variáveis “Desejo de viajar” (Tipo 11) e “Escolaridade da mãe no quinto nível” (Tipo 1) e se juntam, em sequência, às variáveis “Novas experiências” e “Interesse pelos estudos” que se subdividem nas variáveis: “Compreende” a língua portuguesa, “História” e “Música” do Brasil.

Assim vemos motivações familiares entrelaçadas com motivações acadêmico-profissionais e pessoais formando um jogo de influências que determinaram a tomada de decisão e o impulso de preparação para este novo momento para as estudantes pesquisadas.

CAMINHOS IMPLICATIVOS 25 a 27:

Quadro 6. Caminhos implicativos 25 a 27. Fonte: Criado pelos autores, 2013

CI 25: V64=>V9=>V52=>V47=>V35
CI 26: V64=>V9=>V52=>V47=>V39
CI 27: V64=>V9=>V52=>V47=>V43

Os CI de 25 a 27, aqui tratados, são formados pelas variáveis “Influência da equipe de coordenação”, “Escolaridade da mãe no quinto nível”, “Novas experiências” e “Interesse pelos estudos” e se subdividem em “Compreende” a língua portuguesa, conhece a “História” e a “Música” brasileiras. As variáveis que compõem estes caminhos nos permitem inferir que a escolaridade da mãe e a influência da coordenação do programa de mobilidade teve forte importância na decisão dessas estudantes. A busca por novas experiências e o interesse pelos estudos pesou de forma considerável na tomada da decisão para a experiência da mobilidade acadêmica com o Brasil e a busca pelas competências linguísticas e culturais destacadas fez parte dos preparativos anteriores.

Considerações finais

A vontade de melhorar a inserção profissional e o *curriculum vitae*, de atender e alcançar expectativas, sonhos próprios e de pessoas próximas são as motivações mais assinaladas pelos estudantes que partiram em mobilidade para o Brasil. País emergente que nas últimas décadas vem realinhando trajetórias e empenhando-se para superar dificuldades históricas em busca de maior competitividade em face à globalização.

Nesse processo, deixou de ser apenas exportador de bens primários, modernizou sua matriz energética e tirou milhares da linha da pobreza por meio de programas e técnicas sociais que dinamizaram a economia e a forma de fazer política. Tudo isso sem perder sua cultura própria, em suas músicas e danças, proporcionada pela mistura de raças que se faz traduzida inclusive em seu folclore. O que, possivelmente, forma um cenário atrativo, nesse processo de internacionalização do ensino superior, para estudantes e pesquisadores de todo o mundo e das diversas áreas do conhecimento, inclusive para o nosso grupo de Lyon 2 como foi observado na análise dos dados apresentada neste trabalho.

A partir daí, pode-se inferir que somente o desejo de uma melhor qualificação profissional e a mobilidade acadêmica não sejam o suficiente para o alcance do sucesso pretendido, é necessário que esse desejo estimule ações planejadas que envolvam escolha do País de destino, tempo prévio de dedicação ao conhecimento de sua cultura e de seu idioma, competências necessárias a um melhor processo de adaptação e aprendizado.

A pesquisa de campo realizada entre estudantes da ULL2 em mobilidade acadêmica com o Brasil sobre motivações e competências interculturais para a mobilidade acadêmica internacional aqui apresentada foi feita com uma amostra de estudantes ULL2 que partirão para o Brasil no quadro da mobilidade para passar entre seis meses e um ano acadêmico em universidades brasileiras. Esse trabalho centrou-se na análise de dados a partir dos aspectos motivacionais tendo como base a teoria da motivação humana de Joseph Nuttin e da formação de competências interculturais.

A aplicação de questionário permitiu a construção de dados que foram tratados com a utilização do software Classification Hiérarchique Implicative et Cohésitive (CHIC) como ferramenta auxiliar à utilização da Analyse Statistique Implicatif (ASI), que permitiu a análise de 70 variáveis geradas pela pesquisa de campo a qual revelou que a maior motivação dos estudantes para a mobilidade é “Melhorar o curriculum vitae” e a

mais forte competência apresentada é a competência linguística “compreende” a língua portuguesa.

Referências

- BOLONHA. (1999) *Declaração de Bolonha*. Disponível em http://www.ond.vlaanderen.be/hogeronderwijs/bologna/links/language/1999_Bologna_Declaration_Portuguese.pdf.
- CASTLES, S. (2009a). *The age of migration: international population movements in the modern world. 4th ed., Rev. & updated ed.* New York: Guilford Press.
- Les nomenclatures des professions et catégories socioprofessionnelles* (PCS 2003; PCS-ESE version 2003 et version 1982). Disponível em <http://www.insee.fr/fr/methodes/default.asp?page=nomenclatures/liste-nomenclatures.htm>.
- GRAS, R., REGNIER, J.C., MARINICA, C., GUILLET, F. (Eds) (2013) *Analyse Statistique Implicative. Méthode exploratoire et confirmatoire à la recherche de causalités*. Toulouse : Cépadués
- Groupe conseil continuum; mouvement québécois de la qualité; emploi-Québec. (2013). *Guide pratique de la gestion de la diversité interculturelle en emploi. Montréal: Mouvement québécois de la qualité: Emploi Québec*. Retrieved, Disponível em <http://bibvir.uqac.ca/bd/man.cfm?TD=ARC&IdNot=24631547&FORMAT=pdf>, 2005.
- HALL, S. (2003). *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte, MG; Brasília, DF: UFMG ; Unesco.
- KAUFMANN, (2008).V. *Les paradoxes de la mobilité: bouger, s'enraciner*. Lausanne: Presses polytechniques et universitaires romandes.
- LE ROY, Jeanne e M. PIERRETTE (2012). *PETIT MANUEL Méthodologique du questionnaire de recherche*. De la conception à l'analyse. Enrick B. Editions: Paris.
- MANÇO, A. (2002). *Compétences interculturelles des jeunes issus de l'immigration: perspectives théoriques et pratiques, Compétences interculturelles*. Paris: Harmattan.
- NUTTIN, Joseph (1996). *Théorie de la motivation humaine: du besoin au projet d'action*. 4ª edition. Paris: Presses Universitaires de France.
- OLIVEIRA, F. B. de (Org.) (2009). *Desafios da educação: contribuições estratégicas para o ensino superior* – Rio de Janeiro: E-papers: Educação Getulio Vargas, 206p
- QUIVY, Raymond e Luc Van CAMPENHOUDT (1998). *Manual de investigação em ciências sociais*. 2ª. ed. Tradução João Minhoto Marques, Maria Amália Mendes e Maria Carvalho. Revisão científica Rui Santos (Departamento de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa). Lisboa: Gradiva.
- RÉGNIER, Jean-Claude. Marc BAILLEUL e Régis GRAS (Eds) (2012). *L'analyse statistique implicative: de l'exploratoire au confirmatoire*. [Implicative statistic analysis: of na exploratory posture to a confirmatory posture]. [Análisis estadístico implicativo: de las exploraciones a las confirmaciones]. VI Colloque International – VI International Conference A.S.I. Analyse Statistique Implicative – Statistical Implicative Analysis. Caen (France).

RÉGNIER, Jean-Claude (2009). *Approche méthodologique de l'enquête par questionnaire & statistique*. Master 2 Recherche. Sciences et Pratiques d'éducation de formation & Doctorat de sciences de l'éducation. Université Lumière Lyon 2, I.S.P.E.F. Année universitaire 2009 – 2010.

RIZVI, FAZAL. (2009a). Global Mobility and the Challenges of Educational Research and Policy. *Yearbook of the National Society for the Study of Education*, v. 108, n. 2, p. 268–289. doi: 10.1111/j.1744-7984.2009.01172.x.

SANTOS, B. de S. (2002). *Toward a New Legal Common Sense*. Law, globalization, and emancipation. Londres: Butterworths.

SANTOS, Milton. (1998). *A natureza do espaço. técnica e tempo, razão e emoção*, *Journal of Geography*, vol.107, n ° 604, p.652-653.

SINGLY, François de (2012). *L'enquête et ses méthodes: le questionnaire*. Armand Coulin Éditeur: Paris. 3ª edition.

URRY, J. (2007). *Mobilities*. Cambridge, UK; Malden, MA: Polity.

ANEXO 1: QUESTIONÁRIO

Q1	Sexo	[Fem] ()	[Masc] ()		
Q2	Escolaridade do Pai:	Escolaridade da Mãe:			
Q3	Profissão do Pai:	Profissão da Mãe:			
Q4	Estudante de	Licence 1 () 2 () 3 ()	Master 1 () Master 2 () Doutorado ()		
Q5	Data de nascimento: _____				
Q6	Universidade de acolhida no Brasil: _____				
Q7	Em relação à língua portuguesa				
	Compreende ()	Lê ()	Escreve () Conversa ()		
Q8	Conhece do Brasil:				
	História ()	Cultura ()	Beleza natural () Religião () Música () Futebol ()		
Q9	Em relação aos motivos acadêmicos e profissionais da mobilidade, utilize o quadro a seguir e atribua às proposições um escore de 1 a 5 conforme se aplicam ou não ao seu caso.				
	Sem Influência	Pouca influência	Influência mediana	Muita influência	Influência decisiva
	1	2	3	4	5

Motivos acadêmicos e profissionais da mobilidade	
Meus estudos exigem	
Interesse pelos estudos	
Enriquecer o histórico acadêmico	
Melhorar o CV	
Aumentar minhas chances de inserção profissional	
Aprender ou aperfeiçoar a língua	

Q10	Esta questão se interessa pelos motivos pessoais da mobilidade. Utilize o quadro a seguir e atribua às proposições um escore de 1 a 5 conforme se aplicam ou não ao seu caso.				
	Sem Influência	Pouca influência	Influência mediana	Muita influência	Influência decisiva
	1	2	3	4	5

Motivos pessoais da mobilidade	
Novas experiências	
Atrativos lúdicos e culturais da destinação	
Procura de autonomia	

Procura de confiança em si	
Meus amigos também vão	
Pressão familiar	
Conhecer as pessoas	
Contatos ao estrangeiro	
Romper a rotina	

Q11	Esta questão se interessa pela influência da mobilidade. Utilize o quadro a seguir e atribua às proposições um escore de 1 a 5 conforme se aplicam ou não ao seu caso.				
	Sem Influência	Pouca influência	Influência mediana	Muita influência	Influência decisiva
	1	2	3	4	5

Motivos de influência da mobilidade	
Influência do ambiente familiar	
Influência do parceiro	
Influência dos amigos	
Influência da equipe de coordenação	
Influência de certos professores	
Influência de outros estudantes em mobilidade	

Q12	Esta questão se interessa pelos outros motivos da mobilidade. Utilize o quadro a seguir e atribua às proposições um escore de 1 a 5 conforme se aplicam ou não ao seu caso.				
	Sem Influência	Pouca influência	Influência mediana	Muita influência	Influência decisiva
	1	2	3	4	5

Escala dos outros motivos da mobilidade	
Desejo de viajar	
Ajuda financeira prevista	
Tem boas referências	
Perspectivas de futuro	
Interesse pelo Brasil antes da partida	

ANEXO 2: AS VARIÁVEIS DE ANÁLISE

Variável	Abreviatura	Significado
V1	Fem	Sexo feminino
V2	Masc	Sexo masculino
V3	EscP1	Escolaridade do pai no primeiro e segundo níveis
V4	EscP2	Escolaridade do pai no terceiro e quarto níveis
V5	EscP3	Escolaridade do pai no quinto nível
V6	EscP4	Escolaridade do pai sem resposta
V7	EscM1	Escolaridade da mãe no primeiro e segundo níveis
V8	EscM2	Escolaridade da mãe no terceiro e quarto níveis
V9	EscM3	Escolaridade da mãe no quinto nível
V10	ProP1	Profissão do pai no grupo 1
V11	ProP2	Profissão do pai no grupo 2
V12	ProP3	Profissão do pai no grupo 3
V13	ProP4	Profissão do pai no grupo 4
V14	ProP5	Profissão do pai no grupo 5
V15	ProP6	Profissão do pai no grupo 6
V16	ProM1	Profissão da mãe no grupo 1
V17	ProM2	Profissão da mãe no grupo 2
V18	ProM3	Profissão da mãe no grupo 3
V19	ProM4	Profissão da mãe no grupo 4
V20	ProM5	Profissão da mãe no grupo 5
V21	ProM6	Profissão da mãe no grupo 6
V22	Lic2	Licence 2

V23	Lic3	Licence 3
V24	Mas1	Master 1
V25	Mas2	Master 2
V26	Dout	Doutorado
V27	Fet1	Faixa etária de 20 a 25 anos
V28	Fet2	Faixa etária de 26 a 30 anos
V29	Univ1	Universidade Federal do Rio de Janeiro
V30	Univ2	Universidade de São Paulo
V31	Univ3	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
V32	Univ4	Universidade Federal da Bahia
V33	Univ5	Universidade Federal do Ceará
V34	Univ6	Universidade Federal de Pernambuco
V35	CompL1	Competência linguística – compreende
V36	CompL2	Competência linguística – lê
V37	CompL3	Competência linguística – escreve
V38	CompL4	Competência linguística – conversa
V39	CompC1	Competência cultural – História
V40	CompC2	Competência cultural – Cultura
V41	CompC3	Competência cultural - Beleza natural
V42	CompC4	Competência cultural – Religião
V43	CompC5	Competência cultural – Música
V44	CompC6	Competência cultural – Futebol
V45	CompC7	Competência cultural – Folclore
V46	MotivAp1	Motivação acadêmica e profissional - Meus estudos exigem
V47	MotivAp2	Motivação acadêmica e profissional - Interesse pelos estudos
V48	MotivAp3	Motivação acadêmica e profissional - Enriquecer o histórico acadêmico
V49	MotivAp4	Motivação acadêmica e profissional - Melhorar o CV
V50	MotivAp5	Motivação acadêmica e profissional - Aumentar minhas chances de inserção profissional
V51	MotivAp6	Motivação acadêmica e profissional - Aprender ou aperfeiçoar a língua
V52	MotivP1	Motivação pessoal - Novas experiências
V53	MotivP2	Motivação pessoal - Atrativos lúdicos e culturais da destinação
V54	MotivP3	Motivação pessoal - Procura de autonomia
V55	MotivP4	Motivação pessoal - Procura de confiança em si
V56	MotivP5	Motivação pessoal - Meus amigos também vão
V57	MotivP6	Motivação pessoal - Pressão familiar
V58	MotivP7	Motivação pessoal - Conhecer as pessoas
V59	MotivP8	Motivação pessoal - Contatos ao estrangeiro
V60	MotivP9	Motivação pessoal - Romper a rotina
V61	MotivIm1	Influência da mobilidade - Influência do ambiente familiar
V62	MotivIm2	Influência da mobilidade - Influence du partenaire
V63	MotivIm3	Influência da mobilidade – influência de amigo(a)(s)
V64	MotivIm4	Influência da mobilidade – influência da equipe de coordenação
V65	MotivIm5	Influência da mobilidade – influência de professor(es)
V66	MotivIm6	Influência da mobilidade – influência de outros estudantes em mobilidade
V67	MotivO1	Outros motivos - Desejo de viajar
V68	MotivO2	Outros motivos - Ajuda financeira prevista
V69	MotivO3	Outros motivos - Tem boas referências
V70	MotivO4	Outros motivos - Perspectivas de futuro
V71	MotivO5	Outros motivos - Interesse pelo Brasil antes da partida

ANEXO 3: TÁBUA DE DADOS BINÁRIOS

	V3	V4	V5	V8	V9	V10	V11	V12	V14	V16	V18	V19	V20	V22	V23	V24	V27	V28
EST_01	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0
EST_02	0	1	0	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	1	0
EST_03	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0
EST_04	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0
EST_05	0	1	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0
EST_06	1	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	0
EST_07	0	1	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0
EST_08	0	0	1	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	1	0
EST_09	0	1	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0
EST_10	0	0	1	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	1	0	1
EST_11	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0
EST_12	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0

	V29	V30	V31	V32	V33	V34	V35	V36	V37	V38	V39	V40	V41	V42	V43	V44	V45
EST_01	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0	0
EST_02	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0
EST_03	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0	0
EST_04	0	1	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0
EST_05	1	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1
EST_06	1	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1	0
EST_07	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0
EST_08	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1	1	0	0	1	1	0	0
EST_09	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0
EST_10	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0
EST_11	0	1	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0
EST_12	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1	0	0

	V46	V47	V48	V49	V50	V51	V52	V53	V54	V55	V56	V57	V58	V59	V60	V61	V62	V63	V64	V65	V66	V67	V68
EST_01	0,25	1	0,75	0,75	1	1	1	0,75	0,75	1	0	0,5	0,5	0,5	1	0,5	0,25	0	0,75	1	1	1	0,5
EST_02	0,25	0,75	0,75	0,25	0,5	0,75	1	1	0	0	0	0	0,75	0,75	0,75	0	0	1	0	0,75	0	1	0
EST_03	0,25	1	0,75	0,75	1	1	1	0,75	0,75	1	0	0,5	0,5	0,5	1	0,5	0,25	0	0,75	1	1	1	0,5
EST_04	1	1	1	1	1	1	1	0,75	0,25	0,5	0	0	1	0,75	1	0,5	0	0,25	0,25	0,25	0,25	1	0,25
EST_05	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
EST_06	0,25	1	1	1	1	1	0,5	0,25	0,75	0,75	0	0	0,75	0,75	0	0,25	1	0,5	0	0,25	0,25	0,75	0,75
EST_07	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
EST_08	0,5	0,75	0,25	0,25	0,25	0,75	0,75	0,75	0,5	0,25	0	0,25	0,75	0,5	0,75	0,5	0,75	0,75	0,25	0,75	0,5	0,75	0,5
EST_09	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
EST_10	0,25	0,75	0,75	0,75	0,5	0,75	0,75	0,75	0,25	0,25	0	0	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,75	0,5
EST_11	0	1	0	0	0	0,5	1	0,5	0	0	0	0	0,75	0,25	0	0	0	0	0	0,5	0	0,5	0
EST_12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

ANEXO 4: RESUMO DOS ACORDOS ENTRE ULL2 E INSTITUIÇÕES PARCEIRAS NO MUNDO, NA AMÉRICA DO SUL E NO BRASIL, 2013.

Continente	Universidades	
África	8	
América	Central	8
	Do Norte	58
	Do Sul	34
Ásia	35	
Europa	195	
Oceania	6	
Total	344	

TABELA 1: Distribuição de universidades parceiras de ULL2, no mundo.

Fonte: Criado pelos autores, a partir de informações disponíveis em <https://univ-lyon2.moveonnet.eu/moveonline/exchanges/search.php>. Acessados em 10/07/2013.

País	Universidades
Argentina	7
Brasil	21
Chile	1
Colômbia	2
Equador	1
Paraguai	1
Venezuela	1
Total	34

TABELA 2: Distribuição de universidades parceiras de ULL2, na América do Sul.

FONTE: Criado pelos autores, a partir de informações disponíveis em <https://univ-lyon2.moveonnet.eu/moveonline/exchanges/search.php>. Acessados em 10/07/2013.

Estado	Universidades
Bahia	Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Ceará	Universidade Estadual do Ceará (UECE)
	Universidade Federal do Ceará (UFC)
Distrito Federal	Universidade de Brasília (UnB)
Paraíba	Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Rio Grande do Sul	Universidade de Caxias do Sul (UCS)
	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)
Paraná	Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)
	Universidade Federal do Paraná (UFPR)
	Universidade Federal de Maringá (UEM)
São Paulo	Universidade Braz Cubas (UBC)
	Universidade de São Paulo (USP)
	Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho' (UNESP)
	Universidade Presbiteriana Mackenzie (MACKENZIE)
Rio Grande do Norte	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Rio de Janeiro	Universidade Federal Fluminense (UFF)
	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Pernambuco	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
	Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
Sergipe	Universidade Federal de Sergipe (UFS)

QUADRO 7: Universidades parceiras de ULL2, no Brasil. Fonte: Criado pelos autores, a partir de informações disponíveis em <https://univ-lyon2.moveonnet.eu/moveonline/exchanges/search.php>. Acessados em 10/07/2013.

ANEXO 5: CÓDIGO DAS PROFISSÕES E CATEGORIAS SOCIOPROFISSIONAIS (PCS) DE INSTITUTO NACIONAL DA ESTATÍSTICA E DOS ESTUDOS ECONÔMICOS (INSEE)

- Grupo 1. Agricultores
11. Agricultores de pequenas propriedades;
 12. Agricultores de médias propriedades;
 13. Agricultores de grandes propriedades.
- Grupo 2. Artesãos, comerciantes, chefes de empresas
21. Artesãos;
 22. Comerciantes;
 23. Chefes de empresas a partir de 10 empregados.
- Grupo 3. Quadros, profissionais intelectuais superiores
31. Profissões liberais;
 33. Quadros da função pública;
 34. Professores, profissões científicas;
 35. Profissões da informação, artísticas e espetáculos;
 37. Quadros administrativos e comerciais de empresas.
 38. Engenheiros, quadros técnicos de empresa;
- Grupo 4. Profissões intermediárias
42. Instrutores;
 43. Prof. inter. da saúde e do trabalho social;
 44. Clérigos, religiosos;
 45. Prof. inter. administrativos da função pública;
 46. Prof. inter. administrativos e comerciais das empresas;
 47. Técnicos;
 48. Contramestre, agente de mestre.
- Grupo 5. Empregados
52. Empregados civis, agentes de serviço da função pública;
 53. Policiais, militares;
 54. Empregados administrativos de empresa;
 55. Empregados de comércio;
 56. Pessoal de serviços diretos aos particulares;
- Grupo 6. Operário
62. Operários qualificados do tipo industrial;
 63. Operários qualificados do tipo artesanal;
 64. Motoristas;
 65. Operários qualificados em manutenção, compras, transportes;
 67. Operários não qualificados do tipo industrial;
 68. Operários não qualificados do tipo artesanal;
 69. Operários agrícolas.
- Fonte: Traduzido a partir de Tableau I: Le code des Professions et Catégories socioprofessionnelles (PCS) de l'INSEE. (SINGLY, 2012, p. 44-45).

ANEXO 6: OS CÓDIGOS DOS NÍVEIS DE DIPLOMA⁸.

Primeiro nível

01. Sem diploma declarado;
02. Certificado de fim de estudos primários (CEP);
03. Apenas BEPC⁹.

Segundo nível

21. CAP¹⁰, apenas BEP¹¹;
22. CAP, BEP e BEPC.

Terceiro nível

31. Brevê profissional, Brevê de educação industrial, Brevê de educação comercial, Brevê de educação agrícola, Brevê de maítrise;
32. *Bac*¹² de técnico sem *Bac* geral;
33. *Bac* geral apenas, Brevê Superior;
34. *Bac* geral e diploma secundário técnico.

Quarto nível

41. Paramédico ou social (saúde e profissões sociais), sem *Bac* geral;
42. Paramédico ou social com *Bac* geral;
43. Brevê de técnico superior (BTS), Diploma universitário de tecnologia (DUT);
44. Primeiro ciclo universitário (correspondente a dois anos de estudos superiores).

Quinto nível

51. Segundo ciclo (Licence (1, 2 e 3), Maítrise ou Master (1 e 2), três, quatro, cinco anos de estudos superiores);
52. Terceiro ciclo (Doutorado, CAPES);
53. Grande Escola, Diploma de Engenheiro.

Fonte: Traduzido a partir de Tableau II: Le code des niveaux de diplôme. (SINGLY, 2012, p. 48-49).

⁸ Segundo o Ministério da Educação Francês o sistema educacional da França é subdividido em cinco diferentes níveis:

1. *École Maternelle* (pré-escola, de 2 a 5 anos);
2. *École Primaire* ou *Élementaire* (4 primeiros anos do ensino fundamental, de 6 a 10 anos);
3. *Collège* (4 últimos anos do ensino fundamental, entre 11 e 15 anos);
4. *Lycée* (Ensino médio, entre 16 e 18 anos)
5. *Université* (Universidade).

⁹ BEPC: Brevê de estudos de primeiro ciclo.

¹⁰ Certificado de Aptidão Profissional.

¹¹ Brevê de ensino profissional: diploma de baixa qualificação que dá acesso à vida profissional e corresponde ao sistema de ensino brasileiro atual, a 8ª série.

¹² Ou *baccalauréat* é um diploma francês que finaliza o ensino médio e que pode encaminhar o examinado tanto para a vida profissional quanto para o ensino superior. O *Bac* pode ser: geral, profissional ou tecnológico e comportam várias outras subopções.